

# O Lago do Silêncio

Lino de Albergaria

Ilustrações: Filipe Rocha

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor



A turma de dona Dolores recebe um convite irresistível: passar o Carnaval em um hotel fazenda e, ainda por cima, com hospedagem gratuita. A ideia de mais uma aventura em meio à natureza é algo que eles não poderiam perder. Ao chegarem lá, no entanto, levam um tremendo susto: um palhaço assustador vem recebê-los em uma charrete puxada por uma mula fantasiada. O clima estranho não para por aí: pássaros dos sonhos, sete rendeiras fantasmas, irmãos gêmeos lagartos, um profundo e misterioso silêncio em torno do lago.

Nesse clima entre Carnaval e suspense, este projeto interdisciplinar tem como objetivo o incentivo à leitura da obra, à pesquisa sobre a origem do conceito de real e fantástico, um olhar sobre o que é alegoria, um passeio sobre a história do Carnaval, sua função e, por fim, a ideia da organização e produção de um cortejo de Carnaval entre os alunos, com o intuito de um trabalho entre as áreas de artes, literatura, história e música.

## Motivação para a leitura

1. Apresente o livro *O Lago do Silêncio*, de Lino Albergaria. Pergunte aos alunos se já leram alguma outra obra desse escritor (*Bem-vindos à Casa da Neblina, Na Serra das Lianas, A Ilha do Tempo Perdido, Chá das cinco* são as primeiras histórias da turma da dona Dolores). Caso não conheçam, pergunte-lhes sobre o que o nome “O Lago do Silêncio” sugere sobre a história. Seria interessante apresentar-lhes também o nome dos outros livros e perguntar se percebem alguma semelhança entre esses nomes.
2. Observe com os alunos a capa e as ilustrações internas e destaque quem é o ilustrador. Leia com a turma o texto de quarta capa. Algo mudou sobre as ideias até então levantadas sobre o livro?
3. Proponha que conheçam um pouco mais sobre o autor Lino de Albergaria. Peça que leiam a biografia que se encontra na orelha e nas páginas finais do livro.

## Do texto ao contexto

1. Após a leitura do livro, converse com os alunos incentivando-os a expor o que acharam da história. Deixe que tracem suas considerações a respeito do enredo. Talvez surja dúvidas sobre algumas passagens, principalmente quanto ao entendimento dos acontecimentos fantásticos. Nesses casos, proponha uma leitura compartilhada para que todos possam juntos relembrar algumas dessas partes e observar como a narrativa é construída nesses momentos. O que é real, ou seja, representa um acontecimento com desenvolvimento lógico, concreto? Como o fantástico ocorre? O que o caracteriza como tal?

2. Pesquise com os alunos trechos ao longo da obra que dão pistas e/ou apontam para algo ligado ao mágico ou que fogem do que seria lógico a um acontecimento. Haverá muitos momentos, como a indicação da casa da bruxa do conto João e Maria, por exemplo, que poderia ser apenas uma comparação, mas ao longo da obra vemos como essa imagem vai criando um clima de mistério em torno do hotel e da cabana além do lago. A partir desse tipo de procedimento, vá construindo com os alunos o conceito de fantástico, de mágico. Procure consolidar com eles essa leitura, o que há de concreto e aponta para o real, o que dá passagem ao mágico e maravilhoso.
3. Na história lida, seu Gumercindo organiza um campeonato de queimada. Para isso, divide a turma em duas equipes: os Escoteiros e os Cangaceiros e canta, com cada grupo, um grito de guerra. Converse com alunos sobre o cangaço e o escotismo. Há muito material disponível na internet, todos com o viés de cada grupo escoteiro. Indicamos aqui o *site* dos Escoteiros do Brasil, que parece representar a gama do que pode ser encontrado sobre esse movimento entre nós.

Escoteiros do Brasil: construindo um futuro melhor. Disponível em: [https://www.escoteiros.org.br/visitante/?gclid=Cj0KCQiA-rj9BRCAARIsANB\\_4ABkCLTkWBtJjG479KBDuF\\_u5-vVEWcgI4auJYI-4vPFjzgtg9SEL-AaAicXEALw\\_wcB](https://www.escoteiros.org.br/visitante/?gclid=Cj0KCQiA-rj9BRCAARIsANB_4ABkCLTkWBtJjG479KBDuF_u5-vVEWcgI4auJYI-4vPFjzgtg9SEL-AaAicXEALw_wcB). Acesso em: 13 nov. 2020.

THOMÉ, Nilson. *Escotismo: história de uma prática educativa extra-escolar*. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: [https://escoteiros.org.br/arquivos/trabalhos\\_academicos/escotismo\\_historia\\_de\\_uma\\_pratica\\_educativa\\_extra\\_escolar.pdf](https://escoteiros.org.br/arquivos/trabalhos_academicos/escotismo_historia_de_uma_pratica_educativa_extra_escolar.pdf). Acesso em: 12 nov. 2020.

FILMES sobre escotismo. *Escoteiros do Brasil*. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/noticias/dicas-de-filmes-e-series-com-tema-escoteiro>. Acesso em: 13 nov. 2020.

Recomendamos alguns *sites*, livros e vídeos para complementar a pesquisa sobre o cangaço e os grupos escoteiros. No caso do

escotismo, vale também uma visita a algum grupo escoteiro de sua cidade ou região, como oportunidade para os alunos vivenciarem o que de fato é esse movimento.

#### 4. Releia com os alunos o trecho:

*Dolores então se sentiu queimada de um outro modo, por um olhar que, vindo do chão, batia diretamente em sua nuca. Teve de virar a cabeça e finalmente percebeu o calango. Um arrepio imediatamente percorreu sua espinha. O lagarto tentava comunicar alguma coisa. (p. 20)*

Ao longo da narrativa criada por Lino Albergaria, nos deparamos em diversos momentos com a imagem de um bicho bastante comum no Brasil, o calango. Ele aparece não somente na entrada do hotel, quando os jovens o confundem com uma estátua de pedra, como andam pela paisagem e estão, principalmente, perto do lago. Os calangos, ou lagartos, são animais que sobrevivem desde há muito tempo, e há quem os associe a alguns valores simbólicos. Peça aos alunos que façam uma pesquisa para saber um pouco mais sobre os tipos de calangos, sua origem, seu *habitat* natural, sua alimentação, seus predadores, etc. Incentive-os a procurar também o sentido simbólico dos calangos, tentando contextualizá-lo em diferentes narrativas ao longo da história. Vale procurar informações sobre essa espécie presente no mundo todo, mas com muitas variedades no bioma brasileiro. Sobre a simbologia, é possível buscar em dicionários de símbolos, os quais contemplam também muitos animais. A seguir estão algumas sugestões que podem auxiliar a pesquisa.

CARVALHO, Anselmo F. M. *Memória, história e identidade: as construções da lagartinidade ontem e hoje*. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 25 a 27 jul. 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/>

anais/39/1438798148\_ARQUIVO\_ArtigoAnpuh2015AnselmoLagartinidade.pdf.  
Acesso em: 11 nov. 2020.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. 27. ed. São Paulo: José Olympio, 2015.

DICIONÁRIO de símbolos: significado dos símbolos e significados. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

HERPETOFAUNA brasileira. Disponível em: [herpeto.org](http://herpeto.org). Acesso em: 13 nov. 2020.

MUSEU do cerrado. Disponível em: <http://www.mvc.unb.br/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SOCIEDADE Brasileira e herpetologia. Disponível em: <https://www.sbherpetologia.org.br>. Acesso em: 12 nov. 2020.

VÍDEO: Lagartos. Instituto Butantan. Disponível em: <https://youtu.be/g7bG5N-RyvK4>. Acesso em: 13 nov. 2020.

5. Proponha focar a reflexão agora nos textos das marchinhas de Carnaval: como a intertextualidade por meio das canções de carnaval ajudam na construção da narrativa? Elas propõem ou colaboram de algum modo com o enredo da obra? A princípio, a imagem mais direta é sobre a ideia do tempo da narrativa, que ocorre durante o Carnaval. Mas como a música de Chiquinha Gonzaga, “Ô, abre alas”, nos dá pistas sobre a história, por exemplo? Relembre a letra com os alunos, verifique se alguém na turma sabe cantar.

– Ô abre alas que eu quero passar  
Ô abre alas que eu quero passar  
Eu sou da lira, não posso negar  
Eu sou da lira, não posso negar  
Ô abre alas que eu quero passar  
Ô abre alas que eu quero passar  
Rosa de ouro é quem vai ganhar  
Rosa de ouro é quem vai ganhar

6. Depois de cantarem, coloque um trecho de uma interpretação mais atual da música e, na sequência, um trecho da versão

mais antiga, da própria Chiquinha Gonzaga. A partir dessa audição, peça-lhes que digam a diferença entre as versões das diferentes épocas. Indague sobre a sensação que a música trouxe aos alunos: ela promove que se entre no clima do Carnaval? É possível comparar esse clima ao que os alunos pudessem estar ao se preparar para a viagem? Vale lembrar que a primeira referência a essa música na obra é ainda no ônibus, quando a turma está a caminho do hotel.

7. Na sequência, foque na análise da letra da música “Ô, abre alas”. O que há nessa letra que revela algo sobre o contexto da narrativa? Há alguma indicação, algo nela que se relacione com alguma parte da história? Observe com os alunos que, além de informações mais diretas e concretas sobre o Carnaval que estão indo passar no hotel e a chegada ao local (“Ô, abre alas que eu quero passar”), há também referências indiretas e com significados não tão concretos – como a referência à rosa-de-ouro, que se encontra no jardim do lugar, como essa rosa se torna símbolo de um objeto mágico e como esse “objetivo mágico” entra em um conflito com as pastorinhas e acaba por vencê-las na trama que os envolvem na cabana.

E as demais músicas como “Rendeiras” ou “Está chegando a hora”, como compõem o clima da narrativa? Como entram na trama? O que dela anunciam?

8. Sugira também uma conversa sobre as fantasias de Carnaval. Geralmente elas trazem a ideia de alegria, de brincadeira e compõem no carnaval uma forma lúdica de inverter papéis (homens que se fantasiam de mulher, e vice-versa), ou seja, de brincar com a realidade. No caso da obra, as fantasias invertem essa função de leveza e brincadeira e trazem um clima um pouco fantasmagórico, de terror e mistério. Promova uma discussão com os alunos sobre o significado das fantasias: como sua elaboração,

confeção, forma, materiais empregados, a personagem fictícia que se cria tem a ver com o que se pretende dizer e com o contexto em que é empregada? Proponha que reflitam: as fantasias dos personagens – a dona da pousada vestida de fada-borboleta; o marido, fantasiado de homem-grilo, o mordomo de palhaço; as rendeiras de fantasmas, etc. – trouxeram que clima para o hotel? Isso influencia na narrativa e na sua interpretação? Por exemplo, um palhaço, que a princípio pode divertir e alegrar, o que o torna um ser apavorante?

9. Converse com os alunos sobre como compreendem o modo como o autor de *O Lago do Silêncio* relacionou algo tão festivo, vibrante, alegre e “barulhento”, como a festa de Carnaval e seus vários adereços (fantasia, música, bloco, etc.) em contraposição à ideia de silêncio, mistério e assombração.
10. Que tal convidar os alunos a compreender um pouco mais a origem e a história do Carnaval? Como essa festa surgiu e em que período? Qual era o seu sentido em diferentes povos, desde os babilônios, e como seu sentido foi se modificando ao longo do tempo? Qual sua ligação com a história cultural e religiosa de cada povo e época? Como seu significado se transformou? Observe com os alunos a ideia de inversão de papéis sociais que essa festa propõe. Reflita também como cada cultura refletiu sobre essa inversão ou se apropriou dela. Observe no Brasil como se deu sua história e sua função na sociedade e como hoje o Carnaval se tornou uma festa de grande dimensão em algumas regiões do país, capaz de mobilizar muitas pessoas.

## Atividades interdisciplinares

Preparação para um cortejo carnavalesco:

1. Convide os alunos a fazer um cortejo de Carnaval. Não é algo que

precisa ser feito somente no período dessa festividade, se interpretado como uma ideia de intervenção artística. Para isso, discuta um tema para o cortejo. Vale observar que no Brasil há diferentes tipos de Carnaval: o de Recife, com seus bonecos; o do Rio de Janeiro e de São Paulo, com as escolas saindo nos sambódromos, assim como a tradição dos bloquinhos... Geralmente tem-se um tema, em torno do qual a música, as fantasias, as alas, os bonecos ou carros alegóricos são feitos.

2. Aborde com os alunos a ideia de alegoria. Trata-se de uma palavra que vem do latim *allegoria*, que significa ato de falar sobre outra coisa. Nos textos, a alegoria é uma lição de moral que deixa explícito a relação entre o sentido literal e o sentido figurado. É possível encontrar alegoria também na escultura, na pintura, etc. E no contexto do Carnaval, onde ela se encontra?
3. Converse com os alunos como o tema poderia ser representado alegoricamente. Que tipos de fantasia poderiam ser criados? É possível fazer adereço, boneco, máscara, algo que possa representar o tema? E a música, que tal criar uma marchinha de Carnaval?

Essa criação pode ser discutida com a turma em relação também à sua função: o que se pretende comunicar, em qual contexto será apresentado, para que tipo de público.

4. Dê preferência em elaborar com os alunos fantasias que eles mesmos possam criar e confeccionar. A ideia é transformar panos, objetos do cotidiano, papéis, cartolinas, caixa de papelão, tintas, garrafas PET, tampinhas, lantejoulas, enfim, diferentes tipos de material acessíveis no dia a dia em uma fantasia de forma original. É possível também criar máscaras, bonecos (inspirados nos de Olinda), entre outros adereços que fazem parte do Carnaval de diversas regiões brasileiras ou de partes do mundo.



Também podem-se elaborar instrumentos para acompanhar a marchinha de Carnaval criada. O que se tem na escola? O que há em casa? É possível criar instrumentos percussivos, por exemplo, para acompanhar a marchinha?

Para isso, peça ajuda aos professores de Arte e História, por exemplo.

5. Aproveite o cortejo para também se divertir com os alunos. Independentemente do tema que será tratado, o Carnaval é sempre um modo alegre e festivo de manifestação.

### Para saber mais

Algumas dicas de pesquisa:

CARNAVAL e crítica social. Disponível em: <https://www.anf.org.br/carnaval-e-a-critica-social/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

O CARNAVAL da crítica política vai dos blocos às escolas de samba. *El país*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/verne/2020-02-25/o-carnaval-da-critica-politica-vai-dos-blocos-as-escolas-de-samba.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

TESOURO do Folclore e Cultura Popular Brasileira: Carnaval. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000247.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

A HISTÓRIA do carnaval brasileiro, com Lília Schwarcz. Disponível em: [https://youtu.be/D8sJPOjO\\_Ls](https://youtu.be/D8sJPOjO_Ls). Acesso em: 11 nov. 2020.

MARCHINHAS de carnaval: um retrato da vida política e social dos brasileiros. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/marchinas-carnaval-retratam-historia-politica-sociedade-brasileira-689449.phtml>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Ô, ABRE alas. *Chiquinha Gonzaga*. Disponível em: [https://youtu.be/m\\_vARKqCDYM](https://youtu.be/m_vARKqCDYM). Acesso em: 12 nov. 2020.

MARCHINHAS de carnaval, anos 1930. Disponível em: <https://youtu.be/3zRErmYP854>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## Leia também

*O Lago do Silêncio* é uma narrativa divertida e misteriosa, com personagens inusitados e muita aventura. Certamente seus alunos gostarão de outras aventuras da turma da Dona Dolores:

*A Ilha do Tempo Perdido*. São Paulo: Atual, 2015.

A turma da dona Dolores está preparada para tudo o que possa acontecer na Ilha do Tempo Perdido, uma ilha tropical com águas verdes-azuladas, um macaquinho curioso e araras-azuis, mas cujo nome já dá pistas de que ali se esconde algum segredo. E a natureza também parece mostrar a eles que nada nessa ilha é o que se imagina... Por isso, todo cuidado é pouco!

*Chá das cinco*. São Paulo: Atual, 2015.

Os alunos de dona Dolores são guiados pelo motorista Gumercindo até o Jardim das Margaridas, enquanto a diretora participa de um “chá das cinco” no Raríssimo Antiquário. Porém, crisântemos negros, margaridas, castelos, lebres e tartarugas parecem misteriosamente ligar o encontro da diretora ao passeio de seus alunos.

